

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CARREIRA DE ADRIANA LISBOA: ASPECTOS E IMPACTOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Neila Brasil Bruno (UFBA)¹

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar os principais aspectos da internacionalização da carreira de Adriana Lisboa, analisando seu relacionamento com a mídia, a contratação de agentes literários e a tradução de seus livros. Pretendemos também analisar os impactos desse processo e seus desdobramentos no Brasil, tanto na consolidação de sua imagem pública (por meio da imprensa e da crítica), quanto na publicação de suas obras (repercussão no meio editorial). Os dados apresentados nessa comunicação são extraídos de sites das agentes literárias que cuidam da obra de Adriana Lisboa e das diversas editoras estrangeiras que publicaram sua obra. Nossas reflexões serão feitas fundamentalmente a partir da perspectiva teórica de Pierre Bourdieu (2007) e estarão centradas nas circunstâncias que viabilizam a legitimação e a profissionalização de Adriana Lisboa no cenário literário.

Palavras-chave: Adriana Lisboa; Internacionalização; Literatura.

Introdução

Tradutora, musicista, doutora em estudos literários, poeta e romancista: estas são algumas das designações reservadas a Adriana Lisboa, escritora brasileira contemporânea que residi atualmente no Colorado, Estados Unidos. Este trabalho tenciona estudar o processo de internacionalização da autora, buscando mostrar sua trajetória fora do país e o modo como sua experiência literária no exterior influenciou seu processo de profissionalização. A formação da imagem pública da escritora Adriana Lisboa no exterior, levando em consideração as traduções dos seus livros em diferentes idiomas, as premiações conquistadas fora do Brasil e os eventos internacionais dos quais participou, teve importante papel na difusão de sua produção no Brasil.

Ao receber o prêmio Fundação José Saramago em 2003, em Portugal, por seu romance *Sinfonia em branco*, Adriana Lisboa não era uma autora amplamente conhecida dos leitores brasileiros. As novas perspectivas profissionais surgidas a partir do prêmio a levaram a contratar os serviços de uma importante agente literária, Ray Güde Mertin, para cuidar de sua carreira fora do Brasil. Ganhar esse prêmio contribuiu para o acréscimo de *capital simbólico* (BOURDIEU, 2007) – prestígio no campo literário – e para a divulgação internacional de seus livros. O romance ganhador do prêmio foi traduzido para diversas línguas como o italiano, o espanhol, o francês, o

¹ Doutoranda do Programa de pós-graduação em Letras: Literatura e Cultura, da Universidade Federal da Bahia. Contato: neilabrasilbruno2010@hotmail.com.

inglês, o alemão e o russo, e também foi finalista do Prix de Lectrices de Elle (França) e do Pen Translation Award (Estados Unidos).

A partir deste ponto a carreira literária da autora passou a ter uma dimensão internacional, o que favoreceu a produção e o reconhecimento de seus romances seguintes e fez com que obtivesse convites para palestras em universidades importantes da Europa, Estados Unidos e Japão. Esse processo de internacionalização repercutiu no Brasil, sendo em grande parte acompanhado pela imprensa brasileira e capitalizado pelas editoras de seus livros no país. A obra de Adriana Lisboa vem recebendo mais atenção de estudiosos e críticos literários empenhados em conhecer a literatura contemporânea. Além de pesquisas acadêmicas de maior fôlego, artigos, críticas e resenhas têm contribuído para a divulgação de seus textos e a formação de um público leitor para suas obras.

A internacionalização da carreira de Adriana Lisboa

A trajetória internacional de Adriana Lisboa iniciou-se em Portugal, com a conquista do Prêmio José Saramago, em 2003, e representou um ponto de inflexão em sua carreira. O romance *Sinfonia em branco* foi publicado no mesmo ano em Portugal, pela editora Temas e Debates. Em seguida foi traduzido para o italiano como *Sinfonia in bianco* (2008, Editora Angelica); para o espanhol como *Sinfonia em blanco* (2009, Editora Alfaguara); para o francês como *Does roses rougevif* (2009, Editora Métailié); para o inglês como *Symphony in White* (2010, Editora Texas Tech University Press, traduzido por Sarah Green); para o turco como *Kelebeklerin Yazı* (2015, Editora KirmizikediYayinevi); para o alemão como *Der Sommer der Schmetterlinge* (2016, Editora Aufbau Taschenbuch Verlag); para polonês como *Symfonia W Bieli* (2016, Editora Rebis); e para o esloveno como *Simfonija v Belém* (2017, Modrijan). Esse bem sucedido processo de internacionalização deveu-se, em parte, ao trabalho de agentes literários que comercializaram estas obras para editores estrangeiros.

A jornalista portuguesa Ana Sousa Dias realizou uma entrevista com Adriana Lisboa que foi exibida em 27 de dezembro de 2003 no canal televisivo RTP. Adriana Lisboa contou sobre seus planos futuros como escritora e falou sobre os desafios que tinha pela frente naquele momento de sua carreira. A jornalista questionou a escritora sobre a possibilidade de continuar a escrever depois de ter publicado sua mais recente obra:

Eu não tenho a menor dúvida do que vou continuar fazendo. É isso mesmo. O que eu tenho é só é uma necessidade muito grande de não me deixar envolver demais pela roda viva em torno da escrita [...] Mas eu gostaria muito de poder preservar uma vida pessoal de bastante simplicidade, de bastante despojamento. Eu às vezes fico um pouco assustada com a ideia, não sei se isso é uma perspectiva real ou não, mas desses grandes círculos de escritores internacionais e aquela coisa toda badalada e importante. Isso é uma coisa que eu olho assim um pouco desconfiada. Então, eu gostaria muito de poder ser sempre alguém que escreve, enfim e que tem lá a sua carreira, mas que ao mesmo tempo consegue manter um pouco os pés no chão. (LISBOA, 2003, s/p.)²

Embora Adriana Lisboa tenha manifestado sua preocupação em preservar sua vida pessoal, jornalistas, blogueiros e leitores foram criando interesse crescente pela carreira da autora, que passou a ser mais solicitada a opinar sobre sua obra e seu processo de escrita. A partir do momento em que a voz da autora passou ser importante para a mídia e para seus leitores, ela foi se tornando uma pessoa pública, e passou a ser convidada para entrevistas e palestras sobre diversos temas: sobre o seu processo criativo, sobre as suas narrativas, sobre arte e sobre música. Tornar-se escritora profissional inevitavelmente coloca no caminho de Adriana Lisboa alguns novos desafios que não estavam presentes antes dessa metamorfose em figura pública. A partir daí surgiu a necessidade de expor e divulgar o seu trabalho e também de motivar outros escritores em potencial, que tomam sua figura como um tipo de modelo (ALMEIDA, 2009).

No momento em que ganhou o Prêmio José Saramago, Adriana Lisboa tinha já dois livros publicados no Brasil: *Os fios da memória* e *Sinfonia em branco*, e tinha outro em andamento, denominado *Um beijo de colombina*. Ela cursava mestrado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e começava a realizar viagens internacionais em função de suas pesquisas e de seus livros. Ao longo de sua carreira foi palestrante nas universidades de Stanford, Yale, Princeton, Smith College, Chicago, Sorbonne, Leiden, Leeds, Pequim e Hamburgo, entre outras.

O terceiro romance de Adriana Lisboa, *Um beijo de colombina*, apresentado como dissertação de mestrado, foi publicado no Brasil também em 2003. Dois anos depois esse livro foi publicado em Portugal pela editora Temas e Debates. Sobre Adriana

² Disponível em vídeo em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/adriana-lisboa/>.

Lisboa encontramos a seguinte informação no site da editora portuguesa: “Adriana Lisboa nasceu no Rio de Janeiro em 1970, onde passou a infância e a adolescência. Mais tarde viveu em Brasília, em Paris e em Avignon. Estudou Música e Literatura e foi flautista, cantora e professora [...]. Obteve o Prêmio José Saramago.” Ao ressaltar esses aspectos da vida e da trajetória literária de Adriana Lisboa, críticos e jornalistas vão conferindo visibilidade à autora e contribuem para a construção da sua imagem pública. O mesmo romance, *Um beijo de colombina*, foi traduzido para a língua sueca, *Colombines Kys*, pela editora Pocky, em 2005.

Rakushisha, o quarto romance de Adriana Lisboa, também resultou de um trabalho acadêmico – sua tese de doutorado. Foi publicado no Brasil em 2007, e em Portugal em 2009 (Editora Quetzal) e na Itália em 2010 (Editora Angelica). As duas traduções mantiveram o mesmo título, *Rakushisha*. Em Portugal, o texto de quarta capa destaca Adriana Lisboa como “uma das maiores revelações da Língua Portuguesa nos últimos anos”. Assim que o romance *Rakushisha* foi indicado como finalista do Prêmio Casino da Póvoa, em Portugal, em 2010, o site brasileiro Publish News realçou o destaque que Adriana Lisboa passou a receber no cenário internacional:

Adriana Lisboa consolida cada vez mais seu nome no cenário internacional. A escritora carioca, que já ganhou em Portugal o Prêmio José Saramago pelo romance *Sinfonia em branco*, é a única brasileira entre os finalistas do Prêmio Literário Casino da Póvoa. A autora está concorrendo ao prêmio de 20 mil euros com seu último romance, *Rakushisha*³.

Em 2011 *Rakushisha* foi traduzido para o inglês por Sarah Green, uma tradutora de prestígio e publicado pela Editora Texas Tech University Press (editora universitária) em 2011, com o título *Hut of Fallen Persimmons*. Na quarta capa deste livro Adriana Lisboa é apresentada como: “como autora de onze livros, incluindo seis romances e um livro de contos”; a editora também enfatizou que “ela foi ganhadora do prêmio José Saramago em 2003 por *Sinfonia em branco*”.

Nota-se que Adriana Lisboa adquiriu prestígio como escritora tanto no campo literário nacional como no campo internacional. Sua figura pública foi conquistando paulatinamente mais *capital cultural* e *simbólico* (BORDIEU, 2007). O mercado

³Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/materias/2010/01/28/55939-adriana-lisboa-e-finalista-de-premio-em-portugal>.

editorial, ao estar ciente do prestígio da escritora, passa a utilizá-lo como forma de angariar público e conquistar vendas, fazendo reverter para a escritora *capital econômico* (BORDIEU, 2007).

Ao acumular prêmios literários, Adriana Lisboa ganha legitimidade no campo literário e é vista com bons olhos pela crítica. Tanto a crítica especializada como a não especializada passam a ser debruçar sobre as produções da escritora, destacando não só as características das obras, mas também os aspectos formais que giram em torno de sua produção literária. A análise da crítica faz com que as obras ganhem legitimidade no meio cultural.

Observamos, portanto, que o processo de legitimação está ancorado em diversas aquisições simultâneas de visibilidade pública e prestígio: a participação em eventos, congressos e conferências, bem como as entrevistas e as aparições na mídia é um dos pilares desse processo. Os prêmios e indicações conferem valor à obra de Lisboa e funcionam como um processo de legitimação e seleção literária, uma vez que em meio às diversas publicações da contemporaneidade, é necessário avaliar o que será relevante ou não para o campo literário (ARAÚJO, 1986). Assim, esse processo de seleção – pois os eventos e as premiações acabam funcionando como um processo de seleção da alta literatura (HALLEWELL, 2005) – contribuiu para a construção da imagem da autora. Chancelada pelo ponto de vista dos críticos e dos teóricos, a obra passa a circular no campo literário com maior intensidade. O mercado editorial, sendo o sistema que garante a sobrevivência do autor, baseia-se nas diversas referências que constituem a carreira do escritor para publicar suas obras.

Todos esses processos que ocorrem simultaneamente contribuem para a profissionalização do escritor. Ele também tem papel ativo na conquista do público. A penetração da obra de Adriana Lisboa atinge em grande parte um público, composto geralmente por leitores da literatura cultivada, ou por pessoas que possuem vínculo com as universidades ou artistas. As críticas positivas que Lisboa recebe, de certa forma, atrai leitores, bem como por meio características específicas de suas obras que encontram eco no público específico.

O quinto romance de Adriana Lisboa também recebeu traduções em diferentes idiomas. *Azul-corvo* foi publicado em inglês como *Crow Blue* pela editora Bloomsbury Publishing PLC em 2014, em francês como *Bleucorbeau* (Editora Métailie), em italiano

como *Blu corvino* (2013, La Nuova Frontiera), em espanhol como *Azul cuervo*, na Argentina (Editora Edhasa), em norueguês como *Snøfra Brasil* (2016, Tigerforl), em sérvio como *Kaogavrancrno* (2013, Editora Clio). O livro foi apontado como um dos livros do ano do jornal inglês *The Independent*, a autora ganhou ainda mais visibilidade fora do Brasil. Em resenha do livro para a revista Time Out, a jornalista portuguesa Sara Figueiredo elogia o virtuosismo literário de Adriana Lisboa:

[...] Evangelina é uma narradora exímia em fazer desfilar dúvidas e vontades numa catadupa sintática e estilística impressionante, reveladora do estilo muito reconhecível de Adriana Lisboa, uma falsa (mas bela) fragilidade verbal a envolver frases de assombrosa violência telúrica.⁴

O sexto romance de Adriana Lisboa, *Hanói*, foi traduzido em francês como *Honoï* (Editora Métailié), para o italiano como *Hanoi* (la Nuovafrontiera), e para espanhol como *Hanói* pela (editora Argentina Edhasa). O diálogo com outras culturas é constante na obra de Adriana Lisboa. A tradutora e crítica literária argentina Julia Tomasini, em *Literatura brasileira em espanhol: novos caminhos da tradução*, observou que na obra da autora “as fronteiras não são fixas”:

Talvez valha a pena deter-se na literatura de Adriana Lisboa, cujos últimos romances, *Rakushisha*, *Azul-corvo* e *Hanói* não têm como cenário só o Brasil, e sim outras cidades, outras culturas. Mas ao mesmo tempo a importância que ocupa o Brasil na sua obra nos leva a pensar já em algumas questões que a literatura de Lisboa veio trazer: como falar do Brasil sem centrar o romance no Brasil? Como construir o Brasil através de um olhar um pouco mais longe, mas sem ser estrangeiro totalmente? Lisboa trabalha a partir de um olhar transnacional, isto é, o que poderia se chamar um olhar conectivo: a preocupação pelo nacional através do transnacional. Na mesma estrutura do romance, em um deslocamento geográfico e linguístico, mas também literário, está a aposta literária de Lisboa a respeito da literatura e nacionalidade: as fronteiras não são fixas, os espaços estão sempre vinculados, indo e vindo, transformando-se uns aos outros, em perpétuo devir. (TOMASINI, 2013, p. 35)

A pesquisadora também chama atenção para a presença de línguas estrangeiras na obra de Adriana Lisboa. A escrita dos romances de Lisboa atravessa línguas: “o

⁴Disponível em: <https://www.portoeditora.pt/espacoprofessor/livraria-do-professor/ficha-do-produto/azul-corvo?id=12944935>.

japonês, o espanhol e o inglês aparecem nos seus romances mais como uma possibilidade de diálogo, como elementos curiosos, do que como elementos estranhos e adversos” (TOMASINI, 2013, p. 17).

Além dos romances, outros textos de Adriana Lisboa despertaram o interesse do público estrangeiro e foram compradas por editoras de outros países. O livro infanto-juvenil *O coração às vezes para de bater* foi traduzido para o francês como *Quand Le Cœur S'arrête* em 2009 e publicado pela editora Lajoir De Lire. Foi também traduzido para o espanhol com o título *El corazón as veces para de latir*, no mesmo ano pela editora Santillana. Um outro livro infantojuvenil, *Contos populares japoneses*, foi traduzido para o italiano como *Raccontipopolariem* 2013, pela Editora Graphe.it. A obra poética de Adriana Lisboa também foi publicada no exterior. Alguns de seus poemas do livro *Parte da paisagem* (2014) foram traduzidos para o inglês por Alison Entrekin e publicados em *Moderny Poetry in Translation*, *The Missing Slate*, *Sonofabooke* outras revistas e websites.

A facilidade de troca cultural propiciada pelas novas ferramentas de comunicação possibilita também o diálogo entre diversos países e o desenvolvimento de pesquisas e eventos preocupados em acessar e divulgar a literatura. Adriana Lisboa recebeu convites para diversas feiras internacionais, integrou mesas temáticas em diferentes universidades de diversos países e estabeleceu relações com escritores de diversas nacionalidades e línguas.

Atualmente, os investimentos proporcionados pela iniciativa privada, assim como investimentos governamentais, não ocorrem somente no Brasil, houve também um aumento no número de eventos internacionais, o que possibilitou o trânsito de diferentes obras produzidas pelo mundo. Adriana Lisboa participou como convidada de inúmeros eventos na América, na Europa e na Ásia, como a Feira de Frankfurt, o Salão do Livro de Paris, o Salão do Livro da América Latina (em Paris), Hay Festival Cartagena de Indias, FlipSide (Inglaterra), Feira do Livro de Miami, Semana do Brasil na China, entre outros. Essa participação contínua lhe permite integrar-se com autores de outras nacionalidades.

A escrita de Lisboa, ao inserir-se no fluxo cultural da contemporaneidade e explorar a movimentação do indivíduo por diferentes localidades, pode ser encarada como um fator que influencia a boa recepção de suas obras em outros países. A

legitimação de suas obras também depende da recepção internacional de sua produção. Em 2007, o Hay Festival/Bogotá Capital Mundial do Livro selecionou Adriana Lisboa como um dos 39 mais importantes jovens autores latino-americanos. Em 2014, ela foi escritora residente na Universidade da Califórnia, Berkeley. Também foi pesquisadora visitante no International Reserach Center for Japanese Studies/Nichibunken, em Kyoto e pesquisadora na Universidade do Novo México e na Universidade do Texas, Austin. Podemos observar por meio desse relato os diversos fatores que confirmaram a carreira internacional de Adriana Lisboa a partir da visibilidade obtida com a conquista seu primeiro prêmio fora do país.

A contratação de um agente literário pode ser considerada uma tomada de posição importante para a viabilização de sua trajetória internacional. As críticas positivas da imprensa internacional, as traduções de seus livros para diversas línguas, as indicações para novos prêmios e os convites para participação em eventos internacionais, palestras e debates formaram o alicerce para a construção de sua imagem pública. Adriana Lisboa divulga suas obras e também é solicitada a dar opinião sobre sua carreira. Esse processo de internacionalização repercutiu no reconhecimento da escritora dentro do Brasil, sendo em grande parte acompanhado pela imprensa brasileira e capitalizado pelas editoras de seus livros no Brasil. Partindo dessa constatação, podemos afirmar que o caminho trilhado por Adriana Lisboa quer seja na construção da sua literatura, quer seja na recepção crítica de seus textos, têm contribuído para a consolidação da sua carreira tanto no Brasil quanto no exterior.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. *Literatura e a experiência do escrever: algumas reflexões sobre a resistência no seio da linguagem*. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 21, n. 28, p. 87-106, jan./jun. 2009.

ARAÚJO, Emanuel. *A Construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 3. ed. Brasília, DF: Nova Fronteira, 1986.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil. Sua história*. Tradução M. da P. Villalobos, L. L. de Oliveira e G. G. de Souza. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: EdUSP, 2005.

REIS, Roberto. A literatura brasileira nos Estados Unidos. *Escrita*, São Paulo, n. 20, ano II, p. 18-23, 1977.

TOMASINI, Júlia. *Literatura Brasileira em Espanhol: novos caminhos da tradução*. São Paulo: Fundação Biblioteca Nacional, 2013.